Relatório de Resultados 1T17

São Paulo, 10 de maio de 2017 – A **COSAN S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO (*BM&FBovespa: CSAN3*)** anuncia hoje seu resultado referente ao primeiro trimestre (janeiro, fevereiro e março) de 2017 (1T17). O resultado é apresentado de forma consolidada, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 1T17 e 1T16, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques do 1T17

- **Cosan** atinge EBITDA ajustado proforma de R$ 1,1 bilhão e lucro líquido de R$ 205 milhões.
- A geração de caixa livre proforma (FCFE) da **Cosan**, incluindo 50% da Raízen, foi de R$ 139 milhões no período. A alavancagem (dívida líquida/EBITDA proforma), considerando o resultado normalizado da Comgás, caiu para 2,0x.
- A **Raízen Combustíveis** apresentou EBITDA ajustado de R$ 682 milhões e crescimento do volume vendido acima da média do mercado.
- A **Raízen Energia** encerrou a safra 2016/17 com 59,4 milhões de toneladas de cana moída. O EBITDA ajustado alcançou R$ 751 milhões no 1T17, totalizando R$ 3,1 bilhões no ano-safra 2016/17.
- A **Comgás** alcançou EBITDA normalizado de R$ 384 milhões com maior volume vendido em todos os segmentos.

Sumário Executivo - Cosan Proforma[1] R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Receita Líquida	**11.603,2**	**11.814,8**	**-1,8%**	**12.052,6**	**-3,7%**
Lucro Bruto	**1.374,1**	**1.729,5**	**-20,5%**	**1.615,2**	**-14,9%**
EBITDA	**973,8**	**1.515,7**	**-35,8%**	**1.352,0**	**-28,0%**
EBITDA Ajustado[2]	**1.096,4**	**1.143,7**	**-4,1%**	**1.207,4**	**-9,2%**
Lucro Líquido	**205,3**	**247,0**	**-16,9%**	**183,3**	**12,0%**
Lucro Líquido Ajustado[2]	**246,2**	**51,9**	**n/a**	**216,8**	**13,5%**
CAPEX	**639,0**	**599,3**	**6,6%**	**488,6**	**30,8%**
Geração de Caixa[3]	**138,5**	**609,3**	**-77,3%**	**1.483,1**	**-90,7%**
Dívida Líquida[4]	**9.396,6**	**11.245,4**	**-16,4%**	**10.063,6**	**-6,6%**
Alavancagem (Dív Líq/EBITDA LTM)[5]	**2,0x**	**2,5x**	**-0,5x**	**2,1x**	**-0,1x**
Dividendos Deliberados	**-**	**285,0**	**-100,0%**	**300,0**	**-100,0%**

Nota 1: Considerando a consolidação de 50% dos resultados da Raízen Combustíveis e Raízen Energia.
Nota 2: EBITDA Ajustado exclui os efeitos pontuais incorridos nos trimestres, detalhados na página 5 deste relatório
Nota 3: Geração (Consumo) de Caixa Livre Proforma para acionistas, antes de dividendos pagos (Free Cash Flow to Equity).
Nota 4: Inclui as obrigações com acionistas preferencialistas em subsidiárias.
Nota 5: Considera Dívida Líquida e EBITDA LTM normalizados pelo efeito do Conta Corrente da Comgás.

Teleconferência de Resultados em 11 de maio de 2017 (quinta-feira)

Português - 10h00 (horário de Brasília)
Tel: + 55 11 3193 1001
+ 55 11 2820 4001
Código: COSAN

Inglês - 11h00 (horário de Brasília)
Tel (BR): + 55 11 3193 1001
+ 55 11 2820 4001
Tel (EUA): +1 786 924 6977
Código: COSAN

Relações com Investidores
E-mail: ri@cosan.com.br
Telefone: +55 11 3897-9797
Website: ri.cosan.com.br

CSAN3 NOVO MERCADO BM&FBOVESPA

A. Resultado Cosan Consolidado

Unidades de Negócio

As unidades de negócio e a participação da Cosan em cada segmento reportável estão assim organizadas:

Raízen Combustíveis (50%)	Distribuição de Combustíveis
Raízen Energia (50%)	Açúcar, Etanol e Cogeração
Comgás (62,6%)	Distribuição de Gás Natural
Moove (100%)	Lubrificantes, Óleos Básicos e Especialidades
Cosan Corporativo (100%)	Corporativo e Outros Investimentos

As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 1T17 e 1T16, exceto quando indicado de outra forma.

Sumário Executivo do 1T17

O ano de 2017 começou com pequenos sinais de reação na economia, ainda que não tenhamos dados suficientes que evidenciem uma melhora estrutural. O desafio de aprovar as reformas necessárias para garantir a retomada sustentável da economia permanece e o índice de desemprego continua elevado. Mas a inflação e a taxa básica de juros seguem em queda, enquanto alguns segmentos da economia como produção automotiva, deram sinais iniciais de melhora (produção de veiculos leves e pesados cresceram 21% e 5%, respectivamente, em mar/17 vs mar/16, dados ANFAVEA).

Cosan S/A Proforma: O EBITDA ajustado alcançou R$ 1,1 bilhão no 1T17 (-4%), uma vez que os melhores resultados da Raízen Combustíveis e da Comgás foram parcialmente compensados pelo menor resultado contábil da Raízen Energia que foi afetado pelo câmbio (efeito não caixa). Incluindo o efeito de hedge cambial, o EBITDA ajustado seria de R$ 1,2 bilhão, crescendo 8%. Encerramos a safra da cana de açúcar 2016/17 evidenciando nossa capacidade de capturar eficiências no processo produtivo que, somadas a um cenário de preços mais favorável, permitiram um importante aumento da geração de caixa, ainda que parcela do ganho tenha sido contabilizada como ganho financeiro (*hedge*). Na Raízen Combustíveis, mantivemos o foco no crescimento e manutenção da rede de postos, privilegiando o relacionamento de longo prazo com nossos revendedores e na otimização da estratégia de suprimentos e comercialização dos produtos. Na Comgás, o inicio do ano mostrou uma pequena recuperação no consumo industrial e seguimos crescendo nos segmentos residencial e comercial através de novas conexões. Na Moove, continuamos com um desempenho acima da média de mercado no Brasil e com expansão dos volumes vendidos nas operações internacionais. Com a melhor performance operacional dos negócios, o Fluxo de Caixa Operacional Proforma (FCO) atingiu R$ 2,2 bilhões (+4%), enquanto o Fluxo de Caixa para Acionistas (FCFE) foi de R$ 139 milhões. A alavancagem (dívida líquida/EBITDA proforma) atingiu 2,0x ao final do período – excluindo o efeito da conta corrente regulatória da Comgás.

Raízen Combustíveis: O EBITDA ajustado do 1T17 cresceu 16% e atingiu R$ 682 milhões. A expansão dos resultados reflete a expansão dos volumes, a melhora do mix de vendas com mais gasolina, os benefícios capturados da nossa estratégia de suprimentos e comercialização dos produtos, além dos ganhos de eficiência em custos. O mercado brasileiro de distribuição de combustíveis iniciou 2017 com sinais de arrefecimento na queda de consumo, observada nos últimos trimestres. O volume total vendido caiu 1% no 1T17 (dados da ANP). Já o volume vendido de gasolina equivalente mostrou sinais de melhora, crescendo 1% no país (base ANP). As vendas da Raízen mais uma vez superaram a média do mercado, crescendo 1% no total. O volume vendido no ciclo Otto cresceu 3% na comparação com o 1T16 (4% em gasolina equivalente). Já o diesel vendido pela Raízen cresceu 3% no trimestre impactado por novos contratos de clientes industriais.

Raízen Energia: O EBITDA ajustado do 1T17, excluídos a variação do ativo biológico, o *hedge accounting* de dívida e efeitos pontuais, alcançou R$ 751 milhões (-36%), impactado principalmente pela (i) menor concentração de vendas no período, (ii) maior custo do CONSECANA e (iii) menor taxa de cambio no período, apesar do melhor preço médio de venda de açúcar. A safra 2016/17 foi encerrada com moagem total de 59,4 milhões de toneladas de cana (-5%), afetada por menor produtividade na comparação com a safra anterior (redução do TCH em decorrência do menor volume de chuvas, compensado por um ATR um pouco melhor). O volume de vendas, em açúcar equivalente, caiu 4%, neutralizado por maiores preços médios de venda de açúcar e de etanol. O custo caixa médio unitário, excluindo o efeito do CONSECANA, foi 2% menor na safra 2016/17, absorvendo a inflação e evidenciando os ganhos com eficiência no processo produtivo e industrial. O EBITDA ajustado da safra foi de R$ 3,1 bilhões (-11%). Se incluirmos o efeito do hedge cambial das exportações de açúcar, que passa pela linha do resultado financeiro, o EBITDA ajustado seria de R$ 3,7 bilhões versus R$ 3,0 bilhões na safra passada, na mesma base de comparação. O CAPEX totalizou R$ 2,1 bilhões (+18%), em linha com o *guidance*.

Comgás: O EBITDA normalizado pelo efeito da conta corrente regulatória totalizou R$ 384 milhões (+19%) no 1T17, refletindo crescimento de volume (3% ex-termo) e a correção das margens pela inflação (9,8%) em maio de 2016. O volume vendido no segmento industrial cresceu 3% em relação ao 1T16 em função do maior consumo pontual

de algumas indústrias e pela fraca base de comparação. O volume comercial cresceu 5% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, impulsionado principalmente pela adição de novos clientes nos últimos 12 meses. Já o segmento residencial encerrou o trimestre com um crescimento de apenas 1%, uma vez que o resultado da expansão da base de clientes foi compensado pelo menor consumo unitário em função da temperatura média mais alta no período. Durante o trimestre houve devolução de R$ 60 milhões na conta corrente regulatória, que encerrou o período com saldo de R$ 354 milhões a favor dos clientes.

Moove: O EBITDA do 1T17 cresceu 67% e atingiu R$ 43 milhões, reflexo principalmente do maior volume vendido (+6%) com melhor mix de vendas. A Moove segue com desempenho acima da média no mercado doméstico. As vendas de lubrificantes da Moove cresceram 1% versus queda de 1% do mercado (dados SINDICOM).

Apresentamos a seguir tabelas com as principais métricas operacionais e financeiras dos negócios. Em nosso site de RI (ri.cosan.com.br), na Central de Resultados, está disponível o histórico das informações apresentadas. A partir da página 17 deste relatório, apresentamos todas as informações financeiras e operacionais.

Métricas Operacionais e Financeiras

Raízen Combustíveis

	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Volume Ciclo Otto (Gasolina+Etanol) ('000 m³)	2.900	2.822	3%	3.060	-5%
Volume Gasolina Equivalente[6] ('000 m³)	2.755	2.636	4%	2.883	-4%
Volume Diesel ('000 m³)	2.625	2.538	3%	2.638	0%
EBITDA Ajustado[7] (R$/m³)	111	97	15%	142	-21%
EBIT Ajustado[7] (R$/m³)	87	69	25%	115	-25%

Nota 6: Soma do volume de gasolina e do volume de etanol ajustado pelo coeficiente energético de 0,7221.
Nota 7: Exclui efeitos pontuais, conforme detalhado na página 5 deste relatório.

Raízen Energia

	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	2016/17 (abr-mar)	2015/16 (abr-mar)	Var.% 16/17x15/16
Cana Moída (MM ton)	-	2,8	-100%	59,4	62,7	-5%
ATR Médio (kg/ton)	-	109,9	-100%	129,4	127,6	1%
ATR/ha	-	10,3	-100%	10,3	11,4	-10%
Mix de Produção Açúcar x Etanol	n/a	51% x 49%	n/a	57% x 43%	55% x 45%	n/a
EBITDA Ajustado[8] (R$ MM)	751	1.168	-36%	3.092	3.459	-11%
EBIT Ajustado[8] / ATR Vendido (R$/ton)	142	179	-21%	119	143	-17%

Nota 8: Exclui efeitos pontuais, conforme detalhado na página 5 deste relatório.

Comgás

	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Volume Total Vendido ('MM m³) - Ex termogeração	1.008	974	3%	1.047	-4%
EBITDA Normalizado[9] (R$ MM)	384	323	19%	359	7%
EBITDA IFRS (R$ MM)	313	520	-40%	308	2%

Nota 9: Inclui efeito da Conta Corrente Regulatório.

Moove

	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Volume Total Vendido ('000 m³)	81	77	6%	81	0%
EBITDA (R$ MM)	43	26	67%	46	-6%

Resultado Cosan Consolidado

A seguir, apresentamos o resultado do 1T17 por unidade de negócio para todos segmentos detalhados anteriormente. Todas as informações refletem 100% de seus desempenhos financeiros, independentemente da participação da Cosan. Para fins de reconciliação do EBITDA na coluna "Cosan S/A Contábil", os "Ajustes e Eliminações" refletem as eliminações das operações entre todos os negócios controlados pela Cosan para fins de consolidação.

Resultado por Unidade de Negócio 1T17	Comgás	Moove	Cosan Corporativo	Ajustes e Eliminações	Cosan S/A	Raízen Combustíveis	Raízen Energia	50% Raízen	Ajustes e Eliminações	Consolidado Proforma
Receita Líquida	**1.146,3**	**446,7**	**0,2**	**-**	**1.593,1**	**17.698,2**	**2.913,2**	**(10.305,7)**	**(295,7)**	**11.603,2**
Custo de Produtos e Serviços	**(720,1)**	**(314,0)**	**(1,1)**	**-**	**(1.035,2)**	**(16.746,9)**	**(2.232,1)**	**9.489,5**	**295,7**	**(10.229,0)**
Lucro Bruto	**426,1**	**132,7**	**(0,9)**	**-**	**558,0**	**951,2**	**681,1**	**(816,2)**	**-**	**1.374,1**
Margem Bruta (%)	*37,2%*	*29,7%*	*n/a*	*n/a*	*35,0%*	*5,4%*	*23,4%*	*-*	*-*	*11,8%*
Despesas com Vendas	**(167,8)**	**(87,4)**	**(0,1)**	**-**	**(255,2)**	**(314,1)**	**(144,3)**	**229,2**	**-**	**(484,4)**
Despesas Gerais e Administrativas	**(77,1)**	**(20,2)**	**(39,6)**	**-**	**(136,9)**	**(116,2)**	**(158,8)**	**137,5**	**-**	**(274,4)**
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	**(0,6)**	**0,1**	**(13,4)**	**-**	**(13,8)**	**(45,8)**	**(85,3)**	**65,5**	**-**	**(79,4)**
Equivalência Patrimonial	**-**	**(1,6)**	**312,0**	**(53,5)**	**256,9**	**-**	**(37,3)**	**18,6**	**(256,4)**	**(18,2)**
Depreciação e Amortização	**132,7**	**19,7**	**4,2**	**-**	**156,6**	**150,2**	**448,7**	**(299,5)**	**-**	**456,0**
EBITDA	**313,4**	**43,3**	**262,2**	**(53,5)**	**565,5**	**625,3**	**704,2**	**(664,7)**	**(256,4)**	**973,8**
Margem EBITDA (%)	*27,3%*	*9,7%*	*n/a*	**n/a**	*35,5%*	*3,5%*	*24,2%*	*-*	*-*	*8,4%*
Resultado Financeiro	**(41,4)**	**(19,8)**	**(73,8)**	**-**	**(135,0)**	**(172,1)**	**135,1**	**18,5**	**-**	**(153,6)**
IR/CS	**(55,7)**	**(2,7)**	**21,1**	**-**	**(37,3)**	**(89,4)**	**(77,6)**	**83,5**	**-**	**(120,8)**
Participação de não-controladores	**-**	**-**	**-**	**(31,2)**	**(31,2)**	**(13,7)**	**-**	**6,8**	**-**	**(38,0)**
Lucro (Prejuízo) Líquido	**83,5**	**1,1**	**205,3**	**(84,7)**	**205,3**	**199,9**	**312,9**	**(256,4)**	**(256,4)**	**205,3**

EBITDA e Lucro Líquido ajustados

Abaixo, apresentamos uma descrição de ajustes por linha de negócio, seguindo os seguintes critérios:

- **Raízen Combustíveis**: (i) efeitos de venda de ativos e (ii) ganhos/perdas pontuais quando aplicável.
  - Efeitos pontuais dos períodos:
    - 1T17: (i) Efeito líquido de provisão para uso de créditos fiscais e (ii) efeito de eliminação entre a Raízen Combustíveis e Raízen Energia.
    - 4T16: Recuperação fiscal.
    - 1T16: Despesas de reestruturação interna.
- **Raízen Energia**: (i) variação do ativo biológico, (ii) impactos de *hedge accounting* – dívida e (iii) ganhos/perdas pontuais quando aplicável.
  - Efeitos pontuais dos períodos:
    - 1T17: Provisão para perda de investimentos em logística e reversão de resultado não realizado entre Raízen Energia e Raízen Combustíveis.
    - 4T16: Resultado não realizado entre Raízen Energia e Raízen Combustíveis, eliminado na visão Cosan Consolidado Proforma.
- **Comgás**: efeito da conta corrente regulatória.
- **Cosan Corporativo**:
  - Efeitos pontuais do período no lucro líquido:
    - 4T16: (i) Cessão de créditos de ação indenizatória e (ii) resultado da venda de participação na Radar.

EBITDA Ajustado R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var. % 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var. % 1T17x4T16
EBITDA Proforma	**973,8**	**1.515,7**	**-35,8%**	**1.352,0**	**-28,0%**
Raízen Combustíveis (50%)	**28,2**	**2,8**	**n/a**	**(90,7)**	**n/a**
Vendas de Ativos	12,9	(5,2)	n/a	(2,7)	n/a
Efeitos Pontuais	15,3	8,0	91,3%	(88,0)	n/a
Raízen Energia (50%)	**23,6**	**(177,5)**	**n/a**	**(164,4)**	**n/a**
Variação do Ativo Biológico	(44,1)	(177,5)	-75,1%	(164,4)	-73,2%
Hedge Accounting - Dívida	55,0	-	n/a	-	n/a
Efeitos Pontuais	12,8	-	n/a	-	n/a
Comgás - Conta Corrente Regulatório (100%)	**70,9**	**(197,2)**	**n/a**	**50,6**	**40,1%**
EBITDA Proforma Ajustado	**1.096,4**	**1.143,7**	**-4,1%**	**1.147,5**	**-4,4%**

Lucro Líquido Ajustado R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var. % 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var. % 1T17x4T16
Lucro Líquido	**205,3**	**247,0**	**-16,9%**	**183,3**	**12,0%**
Raízen Combustíveis (50%)	**18,6**	**1,8**	**n/a**	**(59,8)**	**n/a**
Vendas de Ativos	8,5	(3,4)	n/a	(1,8)	n/a
Efeitos Pontuais	10,1	5,3	91,3%	(58,0)	n/a
Raízen Energia (50%)	**(7,1)**	**(117,2)**	**-93,9%**	**(108,5)**	**-93,5%**
Variação do Ativo Biológico	(29,1)	(117,2)	-75,1%	(108,5)	-73,2%
Efeitos Pontuais	22,0	-	n/a	-	n/a
Comgás - Conta Corrente Regulatório (100%)	**29,3**	**(79,8)**	**n/a**	**20,9**	**40,1%**
Cosan Corporativo - Efeitos Pontuais (100%)	**-**	**-**	**n/a**	**146,4**	**n/a**
Lucro Líquido Ajustado	**246,2**	**51,9**	**n/a**	**182,3**	**35,1%**

B. Resultado por Unidade de Negócio

B.1 Raízen Combustíveis

O mercado de distribuição de combustíveis no Brasil iniciou 2017 com sinais de arrefecimento na queda do consumo vista nos últimos trimestres. O volume vendido de combustíveis no país caiu 1% (dados da ANP) no 1T17 na comparação com o 1T16, enquanto a queda observada no 4T16 foi de 6% versus o 4T15. A venda de combustível para aviação segue representando a maior queda (-7%). Já o volume de ciclo Otto (gasolina + etanol) ficou em linha com o mesmo período do ano anterior. Na comparação em gasolina equivalente, i.e., ajustando o etanol pela eficiência energética (72,2%), o mercado voltou a crescer (+1%) frente ao 1T16, após trimestres seguidos de queda.

A Raízen Combustíveis segue com desempenho acima da média de mercado e com foco no relacionamento de longo prazo com rede de postos revendedores. O volume vendido no ciclo-otto cresceu 3% no 1T17 quando comparado ao 1T16 (-5% versus 4T16 em função da sazonalidade). Na mesma comparação em gasolina equivalente, o volume foi 4% superior (-4% versus 4T16), impactado positivamente pelo crescimento do volume de gasolina (+10%) frente ao etanol (-22%). Os preços de gasolina foram reajustados pela Petrobras, aumentando a competitividade e consequentemente a demanda pelo derivado. O volume de diesel vendido pela Raízen cresceu 3% no 1T17 (em linha com o 4T16) refletindo novos contratos de clientes industriais, parcialmente compensados pela menor demanda do setor agrícola em virtude do período de entressafra mais longo, quando comparado ao 1T16. O segmento de aviação foi mais uma vez impactado pela redução da demanda por transporte aéreo no trimestre, com queda de 12% (-3% versus 4T16), reflexo da redução de 7% no numero de decolagens, segundo a ANAC. **O volume total vendido da Raízen no 1T17 cresceu 1% na comparação com o mesmo período do ano anterior (-3% versus 4T16**).

Volumes Vendidos 000 m³	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Volume Total[10]	**6.115**	**6.035**	**1,3%**	**6.310**	**-3,1%**
Etanol	524	668	-21,5%	637	-17,7%
Gasolina	2.376	2.154	10,3%	2.422	-1,9%
Diesel	2.625	2.538	3,4%	2.638	-0,5%
Aviação	517	589	-12,2%	530	-2,6%
Outros	72	86	-16,2%	82	-11,8%

Nota 10: Exclui vendas para outras distribuidoras conforme metodologia SINDICOM.

A receita líquida da Raízen Combustíveis atingiu R$ 17,7 bilhões no 1T17, um aumento de 8% versus o mesmo período do ano anterior, reflexo do maior volume vendido e dos melhores preços médios de gasolina e diesel. No trimestre, a receita líquida foi impactada por R$ 44 milhões de *rebate* (R$ 40 milhões no 1T16), referente a descontos na venda de combustíveis pelo atingimento de metas.

O custo dos produtos vendidos cresceu 7% no trimestre, totalizando R$ 16,7 bilhões, em função de (i) maiores volumes vendidos, (ii) reajustes nos custos de combustíveis, e (iii) maiores gastos atrelados à logística em função da estratégia de suprimento da Raízen.

As despesas com vendas, gerais e administrativas atingiram R$ 430 milhões (-6%) no trimestre, refletindo ganhos de eficiência em custos, uma vez que a rede de postos revendedores segue crescendo. Além disso, menores gastos com campanhas de marketing no trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior foram parcialmente compensadas pelo efeito da inflação sobre as despesas gerais e gastos com logística em função da estratégia de suprimentos. A linha de outras receitas atingiu R$ 52 milhões, ajustada pelos efeitos pontuais de: (i) provisão para uso de créditos fiscais registrados no passado e (ii) venda de ativos no 1T17.

O EBITDA ajustado atingiu R$ 682 milhões (+16%) no 1T17 e reflete o crescimento do volume vendido com o melhor mix de vendas, bem como a continuidade dos ganhos oriundos da estratégia de suprimentos e comercialização dos produtos e redução de custos. O EBIT ajustado, que inclui a depreciação e amortização de investimentos em infraestrutura, renovação e expansão da rede de postos revendedores, cresceu atingindo R$ 532 milhões (+27%). Na comparação com o 4T16, o EBITDA e EBIT ajustados foram, respectivamente, 24% e 27% inferiores.

EBITDA R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
EBITDA	**625,3**	**579,7**	**7,9%**	**1.074,8**	**-41,8%**
Venda de Ativos	25,9	(10,4)	n/a	(5,4)	n/a
Outros efeitos não recorrentes	30,6	16,0	91,3%	(175,9)	n/a
EBITDA Ajustado	**681,8**	**585,3**	**16,5%**	**893,5**	**-23,7%**
EBIT	**475,1**	**413,6**	**14,9%**	**908,3**	**-47,7%**
EBIT Ajustado	**531,6**	**419,2**	**26,8%**	**727,0**	**-26,9%**

O CAPEX da Raízen Combustíveis totalizou R$ 227 milhões no trimestre (+27%), impactado por uma concentração maior de expansão e renovação da rede de postos revendedores e em linha com o plano anual de investimentos. O ritmo de expansão e renovação de rede segue a tendência observada nos últimos trimestres, mas neste período especificamente tivemos a conclusão de algumas negociações cuja conclusão estava originalmente prevista para o final do ano passado. A rede de postos Shell encerrou o 1T17 com 6.043 postos.

B.2 Raízen Energia

A safra 2016/17 de cana de açúcar no Brasil, encerrada em março de 2017, atingiu 607 milhões de toneladas (-2%) na região centro-sul, que concentra a maior parte das usinas produtoras de açúcar e etanol do país. Segundo a UNICA – União das Usinas de Cana-de-Açúcar, a redução da moagem na safra brasileira foi compensada pela melhora de 2% na qualidade da matéria-prima, que atingiu 133 kg de açúcares totais recuperáveis (ATR) por tonelada de cana, comparado a 131 kg/tons do ano-safra anterior. O mix de produção de açúcar na região centro-sul alcançou 46% ao final da safra, comparado a 41% na safra 2015/16, estimulado pelo aumento dos preços da commodity (contratos NY#11) e menor competitividade do etanol frente à gasolina nas principais regiões consumidoras.

O 1T17, quarto trimestre da safra 2016/17 e período de entressafra da Raízen Energia, concentra as atividades de manutenção. Diferentemente do 1T16 quando houve encurtamento do período de entressafra pela antecipação do início da moagem (iniciada em março), não houve moagem neste trimestre. **A moagem final da safra 2016/17 foi de 59,4 milhões de toneladas, redução de 5% do volume, reflexo (i) do menor TCH da safra (80 tons/hectare versus 89 na safra anterior) afetado pelo menor volume de chuvas, e (ii) da moagem de 2,8 milhões de toneladas em março, incluído no ano safra anterior.** O ATR médio da safra foi de 129 kg/tons, acima dos 128 kg/tons da safra anterior. Em linha com a estratégia de comercialização focada na maximização de açúcar, o mix de produção final foi de 57% açúcar (versus 55% na safra 2015/16).

A receita líquida ajustada do 1T17 foi de R$ 3,0 bilhões (-22%), refletindo menor concentração de volumes vendidos e menor preço médio de venda de etanol, compensando o melhor preço médio de venda de açúcar. Na safra 2016/17, a receita líquida ajustada atingiu R$ 12,3 bilhões (+0,5%), em função dos menores volumes vendidos de todos os produtos, compensados pelos melhores preços médios de venda do açúcar e do etanol. Abaixo destacamos os efeitos em volume e receita líquida para os principais produtos:

Açúcar: No trimestre, a receita líquida ajustada caiu (-24%) atingindo R$ 1,4 bilhão, reflexo da redução de 28% do volume vendido no 1T17, comparado ao mesmo período do ano anterior. Esta redução foi parcialmente compensada pelo melhor preço médio em Reais – R$ 1.303/ton no trimestre atual (+6%). Na safra, a receita líquida ajustada somou R$ 5,4 bilhões (-2%), afetada pela redução de 9% do volume vendido, parcialmente compensada pelo melhor preço de vendas em Reais – R$ 1.253/ton (+7%).

Etanol: A receita líquida no 1T17 alcançou R$ 1,5 bilhão (-21%) devido à queda dos volumes vendidos (-19%) e do preço médio realizado no período - R$ 1.859/m³ (-2%) no 1T17, em linha com os preços praticados no mercado (base ESALQ). Já na safra, a receita líquida de etanol atingiu R$ 6,1 bilhões (+4%), refletindo o melhor preço médio - R$ 1.778/m³ (+4%) e volume vendido em linha com a safra anterior (-1%).

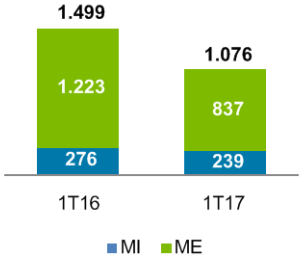
Cogeração: No 1T17, a receita liquida pela venda de energia atingiu R$ 41 milhões (-6%) refletindo o volume vendido de 222 mil MWh (-24%). Ao final da safra 2016/17, a menor disponibilidade de biomassa resultou num menor volume vendido (-2%), totalizando 2,8 milhões MWh e afetando a receita liquida, que atingiu R$ 518 milhões (-12%). O preço médio de energia vendida na safra foi de R$ 185/MWh (-10%) explicado pelo menor preço *spot*, que afeta cerca de 20% do total de energia vendida.

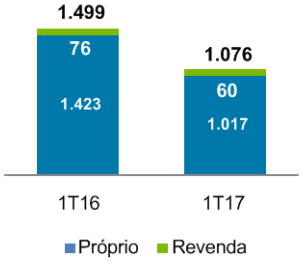
Composição das Vendas R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	2016/17 (abr-mar)	2015/16 (abr-mar)	Var.% 16/17x15/16
Receita Líquida Ajustada	**3.023,3**	**3.866,3**	**-21,8%**	**12.290,8**	**12.227,7**	**0,5%**
Venda de Açúcar	**1.401,8**	**1.846,3**	**-24,1%**	**5.350,3**	**5.469,6**	**-2,2%**
Mercado Interno	358,2	361,7	-1,0%	1.433,9	1.091,4	31,4%
Mercado Externo[11]	1.043,6	1.484,6	-29,7%	3.916,4	4.378,2	-10,5%
Venda de Etanol	**1.530,6**	**1.936,9**	**-21,0%**	**6.074,1**	**5.867,7**	**3,5%**
Mercado Interno	1.167,8	1.234,4	-5,4%	3.743,9	2.969,3	26,1%
Mercado Externo	362,8	702,5	-48,4%	2.330,1	2.898,4	-19,6%
Cogeração de Energia	**41,1**	**43,9**	**-6,3%**	**517,7**	**586,1**	**-11,7%**
Outros Produtos e Serviços	**49,9**	**39,2**	**27,2%**	**348,7**	**304,3**	**14,6%**
***Hedge Accounting* - Dívida**	**(110,1)**	**-**	**n/a**	**(110,1)**	**(360,6)**	**-69,5%**
Receita Líquida	**2.913,2**	**3.866,3**	**-24,7%**	**12.180,7**	**11.867,1**	**2,6%**

Nota 11: Receita líquida de açúcar ME inclui o efeito do *Hedge Accounting* - dívida.

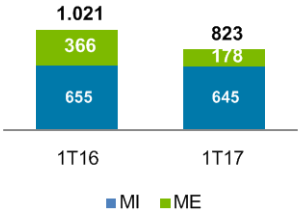
Volumes Vendidos 1T17 x 1T16

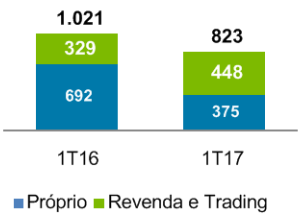
Açúcar ('000 ton)





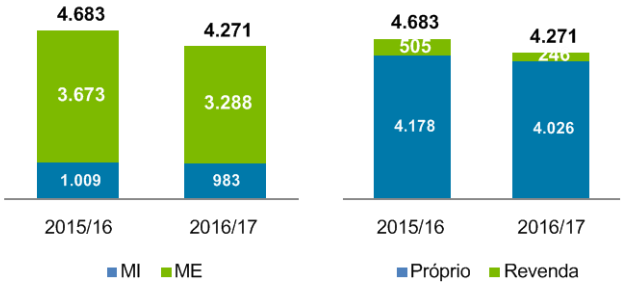
Etanol ('000 m³)



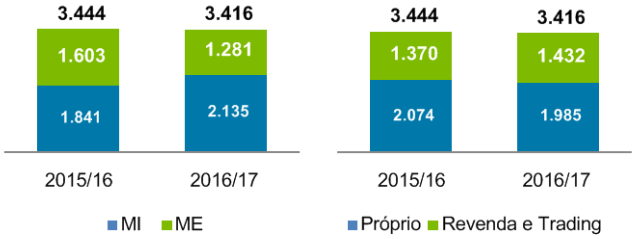


Volumes Vendidos 2016/17 x 2015/16

Açúcar ('000 ton)



Etanol ('000 m³)



Estoque de Açúcar	31/03/2017	31/03/2016	Var.%	31/12/2016	Var.%
'000 ton	216	51	n/a	1.253	-82,8%
R$ MM	211	44	n/a	1.197	-82,4%
R$/ton	978	855	14,4%	956	2,3%

Estoque de Etanol	31/03/2017	31/03/2016	Var.%	31/12/2016	Var.%
'000 m³	179	161	11,2%	638	-71,9%
R$ MM	303	201	51,1%	1.010	-70,0%
R$/m³	1.694	1.246	35,9%	1.583	7,0%

O custo dos produtos vendidos no 1T17 totalizou R$ 2,2 bilhões, 16% inferior ao mesmo período do ano anterior, consequência da menor concentração de vendas no trimestre. Já o custo caixa unitário, em açúcar equivalente, seguiu a tendência do ano-safra e cresceu 9% (R$ 719/ton), impactado pelo aumento do CONSECANA (+23%), indicador que afeta os custos de arrendamento de terras e compra de cana de fornecedores. Excluindo este efeito, o custo caixa unitário caiu 5% no trimestre. Ao final da safra 2016/17, o custo dos produtos vendidos atingiu R$ 9,5 bilhões (+3%), apesar do menor volume vendido. O custo caixa unitário foi de R$ 669 milhões (+13%). **Desconsiderando o aumento do CONSECANA, o custo caixa unitário seria 2% inferior, absorvendo a inflação no ano-safra e refletindo o continuo foco em eficiência na operação agrícola e industrial.**

Custo dos Produtos Vendidos R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	2016/17 (abr-mar)	2015/16 (abr-mar)	Var.% 16/17x15/16
Custo dos Produtos Vendidos	**(2.232,1)**	**(2.667,1)**	**-16,3%**	**(9.532,6)**	**(9.231,0)**	**3,3%**
Custo Caixa Unitário[12] (R$/ton)	**(718,8)**	**(660,7)**	**8,8%**	**(665,9)**	**(591,8)**	**12,5%**
Açúcar (R$/ton)	(698,6)	(663,6)	5,3%	(669,1)	(591,9)	13,0%
Etanol (R$/m³)	(1.204,8)	(1.051,3)	14,6%	(1.058,9)	(946,9)	11,8%
Custo Caixa Unitário[12] ex CONSECANA (R$/ton)	**(630,7)**	**(660,7)**	**-4,5%**	**(577,8)**	**(591,8)**	**-2,4%**

Nota 12: Custo caixa de volumes próprios, exclui depreciações e amortizações de plantio, trato cultural, agrícola, industrial e manutenção de entressafra.

As despesas com vendas, gerais e administrativas atingiram R$ 303 milhões (-14%) no 1T17, queda explicada principalmente pelas menores despesas com vendas como consequência do menor volume vendido no trimestre. No ano-safra, as despesas com vendas, gerais e administrativas foram de R$ 1,3 bilhão (+4%), em linha com a inflação do período e influenciada principalmente por um aumento nos custos de frete.

O EBITDA ajustado do 1T17 alcançou R$ 751 milhões (-36%) e foi afetado pelo menor volume vendido no período dada a estratégia de comercialização para a safra, parcialmente compensada pelo maior preço médio de venda de açúcar em Reais. Os ajustes foram: (i) R$ 88 milhões de variação positiva do ativo biológico, (ii) R$ 110 milhões de impacto negativo de *hedge accounting* de dívida, (iii) R$ 132 milhões de provisão para perda de investimentos em logística da Raízen e (iv) reversão de resultado não realizado entre Raízen Energia e Raízen Combustíveis no trimestre passado**.** Conforme destacado nas divulgações anteriores, a fixação de preços de açúcar na Raízen é feita em Reais (hedge de commodity e da moeda). A valorização do Real frente ao dólar segue afetando o EBITDA do período, uma vez que a receita reconhecida nas exportações de açúcar reflete o câmbio da data do embarque. Em contrapartida, houve ganho de R$ 174 milhões no resultado financeiro do 1T17, via instrumentos de proteção de câmbio contratados para fixação da receita em Reais, que elevariam o EBITDA ajustado para R$ 925 milhões. A taxa de câmbio média fixada para os embarques foi de R$ 3,73/USD, comparada a uma taxa média de câmbio realizada (PTAX) de R$ 3,12/USD. Nos 12 meses da safra 2016/17, este mesmo efeito gerou um impacto negativo de R$ 602 milhões no EBITDA. Na safra 2016/17, o menor volume vendido do período afetou o EBITDA ajustado, que foi de R$ 3,1 bilhões (-11%), dentro do *guidance* divulgado para o período. Incluindo o efeito do hedge cambial, o EBITDA ajustado cresceu 25% em relação à safra 2015/16.

EBITDA e EBIT R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	2016/17 (abr-mar)	2015/16 (abr-mar)	Var.% 16/17x15/16
EBITDA	**704,2**	**1.523,1**	**-53,8%**	**3.155,3**	**3.448,5**	**-8,5%**
(-) Variação do Ativo Biológico	(88,3)	(355,0)	-75,1%	(319,1)	(350,3)	-8,9%
(-) Hedge Accounting - Dívida	110,0	-	n/a	110,0	360,6	-69,5%
(-) Efeitos Pontuais	25,5	-	n/a	145,3	-	n/a
EBITDA Ajustado	**751,5**	**1.168,1**	**-35,7%**	**3.091,6**	**3.458,8**	**-10,6%**
Margem EBITDA Ajustado (%)	*25,8%*	*30,2%*	*-4,4 p.p.*	*25,4%*	*29,1%*	*-3,8 p.p.*
EBIT	**292,7**	**916,0**	**-68,0%**	**1.227,6**	**1.448,6**	**-15,3%**
EBIT Ajustado	**340,0**	**560,9**	**-39,4%**	**1.163,9**	**1.459,0**	**-20,2%**

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos, em Dólar Americano e convertido para Reais, incluindo prêmio de polarização, até 31 de março de 2017, respectivamente, são resumidas como segue:

Sumário das Operações de *Hedge* em 31/03/2017[13]		
Açúcar	**2017/2018**	**2018/2019**
Volume ('000 ton)	1.834,7	228,8
Preço Médio[14] (¢R$/lb)	72,5	72,7
Preço Médio (¢US$/lb)	18,1	19,0

Nota 13: Cobertura de hedge leva em consideração os anos-safra com término em 31/03/2017 e 31/03/2018.
Nota 14: O preço em cR$/lb considera a proteção cambial de instrumentos financeiros, já a receita líquida é contabilizada pela taxa de câmbio realizada no período.

O CAPEX do 1T17 totalizou R$ 897 milhões (+11%), reflexo principalmente do (i) maior investimento em áreas de plantio e (ii) da antecipação de projetos relacionados à Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) e *Sustaining*. Em 2016/17, o CAPEX da Raízen Energia foi de R$ 2,1 bilhões (+18%), em linha com o *guidance* para o período. Este aumento frente ao ano-safra anterior reflete principalmente maior investimento em (i) plantio e trato pelo ajuste do nível de renovação do canavial para 15%; (ii) investimentos mandatórios ligados à SSMA e *Sustaining* e (iii) investimentos em projetos diversos.

CAPEX R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	2016/17 (abr-mar)	2015/16 (abr-mar)	Var.% 16/17x15/16
CAPEX Total	**897,4**	**810,6**	**10,7%**	**2.088,3**	**1.768,8**	**18,1%**
CAPEX Manutenção	**588,7**	**525,5**	**12,0%**	**1.445,1**	**1.257,3**	**14,9%**
Ativos Biológicos	174,0	137,6	26,4%	817,3	701,7	16,5%
Manutenção de Entressafra	414,7	387,9	6,9%	627,9	555,6	13,0%
CAPEX Operacional	**157,5**	**107,0**	**47,2%**	**237,5**	**153,0**	**55,2%**
SSMA e Sustaining	126,7	49,4	n/a	176,6	79,6	n/a
Mecanização	25,9	54,1	-52,1%	50,8	65,9	-22,9%
Industrial	4,9	3,6	38,7%	10,1	7,5	34,9%
CAPEX de Projetos	**151,2**	**178,1**	**-15,1%**	**405,7**	**358,5**	**13,2%**
Cogeração e Expansão	20,6	68,9	-70,1%	79,4	151,3	-47,5%
Outros Projetos	130,6	109,2	19,7%	326,3	207,2	57,5%

B.3 Comgás

A Comgás encerrou o primeiro trimestre de 2017 com um crescimento de 3% do volume de vendas de gás natural (ex termogeração), apresentando crescimento em todos os segmentos. No segmento industrial, o aumento de 3% nos volumes é explicado pelo maior consumo de clientes de alguns setores específicos, além da baixa base de comparação do 1T16. O volume comercial cresceu 5% no 1T17, suportado pela adição de novos clientes nos últimos 12 meses, ainda que afetado por menor atividade econômica no período. Já o volume do segmento residencial foi 1% superior, suportado pela adição de 109 mil novos clientes nos últimos 12 meses, parcialmente compensada pela retração do consumo unitário que foi impactado principalmente pela temperatura média mais alta no trimestre.

Volumes Vendidos 000 m³	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Venda de Gás Total	**1.008.246**	**1.058.655**	**-4,8%**	**1.135.483**	**-11,2%**
Venda de Gás - Ex Termogeração	**1.008.246**	**974.255**	**3,5%**	**1.046.747**	**-3,7%**
Residencial	47.440	47.086	0,8%	64.087	-26,0%
Comercial	32.530	30.882	5,3%	35.529	-8,4%
Industrial	812.254	789.674	2,9%	821.627	-1,1%
Cogeração	67.886	61.373	10,6%	73.967	-8,2%
Automotivo	48.136	45.240	6,4%	51.536	-6,6%
Termogeração	**0**	**84.400**	**-100,0%**	**88.736**	**-100,0%**

A receita líquida atingiu R$ 1,1 bilhão (-22%) no 1T17, refletindo a redução das tarifas definida pelas portarias da ARSESP em maio e setembro de 2016. Cabe ressaltar que a redução das tarifas ocorreu em virtude da queda do custo do gás e não impactou as margens normalizadas da Companhia. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas, com maior participação dos segmentos residencial e comercial.

Os custos de gás e transporte, excluído o custo de construção e outros, totalizaram R$ 664 milhões (-13%) no trimestre, consequência da redução do custo médio unitário do gás, em razão da queda na cotação do dólar entre os períodos.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R$ 245 milhões (+8%) no 1T17, reflexo do maior volume vendas e da inflação sobre as despesas no período.

O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória atingiu R$ 384 milhões (+19%) no período, positivamente impactado pela correção das margens pela inflação (+9,8%) em maio de 2016 e pelo crescimento dos volumes vendidos. O EBITDA IFRS atingiu R$ 313 milhões (-40%) em razão do movimento do custo do gás na comparação entre os períodos e consequente impacto na devolução da conta corrente regulatória. A conta corrente regulatória encerrou o 1T17 com saldo de R$ 354 milhões a favor dos clientes, reflexo da devolução de R$ 60 milhões.

EBITDA R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
EBITDA Normalizado	**384,3**	**323,2**	**18,9%**	**358,6**	**7,2%**
Margem EBITDA Normalizado (%)	*33,5%*	*22,1%*	*11,4 p.p*	*27,1%*	*6,4 p.p*
EBITDA IFRS	**313,4**	**520,5**	**-39,8%**	**308,0**	**1,8%**
Margem EBITDA IFRS (%)	*27,3%*	*35,6%*	*-8,3 p.p.*	*23,3%*	*4,1 p.p*

A Comgás investiu R$ 75 milhões (-21%) no trimestre, em função de um planejamento de dispêndios mais concentrado nos próximos trimestres. Do total de investimentos no trimestre, 63% foram destinados à expansão da rede de distribuição.

O relatório de resultados completo da Comgás encontra-se disponível no site: ri.comgas.com.br. Apresentamos também, na página 24 deste relatório, a reconciliação contábil da visão Cosan para visão Comgás do EBITDA e do Lucro Líquido.

B.4 Moove (Lubrificantes)

O mercado brasileiro de lubrificantes segue afetado pela desaceleração da economia neste início de 2017, apresentando redução de 1% do volume de vendas no país no 1T17 (base SINDICOM). **A Moove cresceu em mais um trimestre o volume de vendas (+1%) acima da média do mercado, reflexo da estratégia comercial da companhia focada no aumento da participação no mercado de montadoras no país.** A performance das vendas nos demais países de atuação e das vendas de óleos básicos no Brasilimpulsionaram o crescimento no volume total vendido em 6%.

A receita líquida do 1T17 foi de R$ 447 milhões (-7%), principalmente em razão da menor taxa de câmbio no período, que impacta o faturamento das operações internacionais. Em contrapartida, a valorização do Real contribui para um menor custo dos produtos vendidos. O EBITDA do trimestre cresceu 67% atingindo R$ 43 milhões, refletindo o maior volume e melhor mix de vendas entre os períodos.

EBITDA R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
EBITDA	**43,3**	**25,9**	**67,4%**	**46,2**	**-6,3%**
Margem EBITDA (%)	*9,7%*	*5,4%*	*4,3 p.p*	*10,2%*	*-0,5 p.p.*

B.5 Cosan Corporativo

O resultado do segmento Cosan Corporativo representa a estrutura corporativa da Cosan, ou seja, despesas com serviços de consultorias diversas e despesas com pessoal (salários, encargos e indenizações), além de efeitos resultantes de demandas judiciais diversas, incluindo as oriundas dos negócios contribuídos à Raízen anteriores a sua formação, bem como outros investimentos.

Despesas e EBITDA R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Despesas Gerais e Administrativas	**(39,6)**	**(42,0)**	**-5,5%**	**(43,3)**	**-8,4%**
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	**(13,4)**	**(39,3)**	**-65,9%**	**(16,6)**	**-19,0%**
EBITDA Ex-Equivalência Patrimonial	**(49,7)**	**(78,8)**	**-36,9%**	**(57,7)**	**-13,8%**
(+) Equivalência Patrimonial	312,0	547,2	-43,0%	542,9	-42,5%
EBITDA	**262,2**	**468,4**	**-44,0%**	**485,2**	**-46,0%**

No 1T17, as despesas gerais e administrativas do Corporativo totalizaram R$ 40 milhões (-6%), em linha com as despesas esperadas para o ano. As outras despesas, compostas por despesas jurídicas e consultorias no trimestre, foram de R$ 13 milhões (-66%) no trimestre em virtude de uma menor concentração de despesas no período.

C. Demais Linhas do Resultado Consolidado (exclui Raízen)

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Custo da Dívida Bruta	(169,6)	(336,1)	-49,5%	(252,7)	-32,9%
Bônus Perpétuos	11,9	(114,6)	n/a	(58,5)	n/a
Juros de Dívidas	(181,5)	(221,5)	-18,0%	(194,2)	-6,5%
Rendimento de Aplicações Financeiras	116,4	92,5	25,9%	94,6	23,1%
(=) Juros da Dívida Líquida	**(53,2)**	**(243,6)**	**-78,1%**	**(158,1)**	**-66,3%**
Outros Encargos e Variações Monetárias	(69,7)	(203,3)	-65,7%	(44,9)	55,2%
Despesas Bancárias, Fees e Outros	(12,1)	(8,8)	37,9%	(86,6)	-86,0%
Resultado Financeiro	**(135,0)**	**(455,7)**	**-70,4%**	**(289,6)**	**-53,4%**

As despesas financeiras líquidas foram de R$ 135 milhões (-70%). O custo total da dívida bruta (que inclui despesas com juros, variação cambial e resultado de derivativos) diminuiu em R$ 166 milhões (-49%), impactado pela redução na linha de (i) de Bônus Perpetuo tendo em vista que desde agosto/2016 não designamos instrumentos para proteção do principal desta dívida e (ii) juros de dívidas refletindo a queda na curva futura de juros no período. Cabe ressaltar que o Bônus Perpétuo tem apenas seus juros protegidos por um determinado período. O custo médio ponderado das dívidas da Cosan (ex Raízen) equivale a 102% do CDI.

O rendimento de aplicações financeiras cresceu R$ 24 milhões, refletindo o maior saldo médio de caixa entre os períodos.

As despesas com outros encargos atingiram R$ 70 milhões (-66%) no 1T17. O principal efeito da variação reflete a atualização monetária (efeito não caixa) da *put option* de fundos controlados pelo Gávea e pelo TPG para conversão das ações da Rumo em participação na Cosan S.A., que impactaram o 1T16. Já no 1T17, apenas a opção do TPG impactou o resultado, somente até o seu exercício em fevereiro de 2017, compensado pela apreciação das ações da Rumo detidas pela Cosan.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Segue abaixo composição das despesas com IR/CS do 1T17 por unidade de negócio.

Imposto de Renda e Contribuição Social R$ MM	Comgás	Moove	Cosan Corporativo	Ajustes e Eliminações	Consolidado Contábil
Lucro Operacional antes do IR/CS	**139,2**	**3,9**	**184,2**	**(53,5)**	**273,8**
Alíquota Nominal de IR/CS (%)	*-34,0%*	*-34,0%*	*-34,0%*	*-34,0%*	*-34,0%*
Despesa Teórica IR/CS	**(47,3)**	**(1,3)**	**(62,6)**	**18,2**	**(93,1)**
Diferenças Permanentes não tributáveis / Equivalência Patrimonial	(3,7)	0,3	84,4	(18,2)	62,9
Diferença de base lucro real e presumido	-	-	0,0	-	0,0
Outros	(4,7)	(1,7)	(0,7)	-	(7,1)
Despesa Efetiva de IR/CS	**(55,7)**	**(2,7)**	**21,1**	**-**	**(37,3)**
Alíquota Efetiva de IR/CS (%)	*-40,0%*	*-70,7%*	*11,5%*	*0,0%*	*-13,6%*
Despesas (Receita) com IR/CS	**(55,7)**	**(2,7)**	**21,1**	**-**	**(37,3)**
Corrente	39,4	(0,1)	(2,4)	-	37,0
Alíquota Efetiva - Imposto Corrente (%)	*28,3%*	*-1,4%*	*-1,3%*	*0,0%*	*13,5%*
Diferido	(95,2)	(2,7)	23,5	-	(74,3)

Lucro Líquido

O lucro líquido da Cosan foi de R$ 205 milhões (-17%) no 1T17, inferior ao lucro de R$ 247 milhões reportado no 1T16. Cabe ressaltar que o lucro líquido deste trimestre foi negativamente impactado por efeitos não recorrentes na Raízen e pela redução da conta corrente regulatória na Comgás, conforme mencionado na seção EBITDA e Lucro Líquido ajustados deste relatório. O lucro líquido ajustado por estes efeitos operacionais seria de R$ 246 milhões versus R$ 52 milhões no trimestre anterior.

D. Empréstimos e Financiamentos

A dívida bruta consolidada proforma da Cosan (excluindo o PESA da Raízen Energia) atingiu R$ 13,7 bilhões (-5%) refletindo os pagamentos de principal e juros (com impacto caixa) no montante de R$ 1,8 bilhão e (ii) captação de USD 500 milhões de Senior Notes 2027, ambas na Raízen.

A alavancagem proforma da Cosan S/A (incluindo as obrigações com acionistas preferencialistas) alcançou 1,9x Dívida Líquida/EBITDA, considerando o EBITDA proforma do 1T17 de R$ 966 milhões. Se considerarmos a normalização do resultado da Comgás pelo efeito da conta corrente, a alavancagem seria de 2,0x.

O endividamento líquido bancário proforma no trimestre, que exclui obrigações com acionistas preferencialistas, foi de R$ 7,6 bilhões. As obrigações com acionistas preferencialistas somavam R$ 1,8 bilhão ao final do 1T17.

Empréstimos e Financiamentos 1T17 R$ MM	Comgás	Moove	Cosan Corporativo	Cosan S/A	Raízen Energia	Raízen Combustíveis	Cosan S/A Proforma
Saldo inicial de dívida líquida Proforma	**1.322,1**	**283,7**	**2.698,0**	**4.303,9**	**3.583,8**	**406,4**	**8.294,2**
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM	2.310,8	214,8	1.836,5	4.362,1	1.393,8	378,6	6.134,5
Endividamento Bruto	**3.632,9**	**498,5**	**4.534,5**	**8.666,0**	**4.977,6**	**785,0**	**14.428,6**
Itens com impacto caixa	**(140,6)**	**(55,5)**	**(285,1)**	**(481,2)**	**(636,7)**	**(6,4)**	**(1.124,4)**
Captação	9,0	-	88,2	97,2	765,5	-	862,7
Amortização de principal	(118,0)	(42,6)	(76,1)	(236,7)	(1.358,9)	(2,0)	(1.597,5)
Amortização de juros	(35,9)	(1,0)	(136,9)	(173,8)	(43,4)	(4,5)	(221,6)
Derivativos	4,331	(11,9)	(160,4)	(167,9)	-	-	(167,9)
Itens sem impacto caixa	**104,6**	**6,4**	**49,5**	**160,5**	**283,3**	**(77,4)**	**366,4**
Provisão de juros (accrual)	60,2	4,3	79,8	144,4	78,5	4,5	227,3
Variação monetária e ajuste de MTM dívida	27,7	9,5	178,6	215,9	11,6	(2,8)	224,6
Variação cambial líquida de derivativos	16,5	(7,4)	(208,9)	(199,7)	193,2	(79,0)	(85,5)
Saldo final de endividamento bruto	**3.597,0**	**449,4**	**4.298,9**	**8.345,3**	**4.624,2**	**701,2**	**13.670,7**
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM	2.012,4	82,4	2.010,8	4.105,6	1.718,8	258,9	6.083,3
Saldo final de dívida líquida Proforma	**1.584,6**	**367,0**	**2.288,1**	**4.239,7**	**2.905,4**	**442,3**	**7.587,4**
Obrigações com acionistas preferencialistas em subsidiárias	-	-	1.809,2	1.809,2	-	-	1.809,2
Dívida bancária líquida proforma e obrigações de acionistas preferencialistas em subsidiárias	**1.584,6**	**367,0**	**4.097,2**	**6.048,9**	**2.905,4**	**442,3**	**9.396,6**

E. Reconciliação da Variação da Dívida Líquida

Demonstração de Fluxo de Caixa 1T17 R$ MM	Comgás	Moove	Cosan Corporativo	Elimin.	Cosan S/A	Combinado Raízen	Elimin.	Cosan S/A Proforma
Saldo Inicial de Dívida Líquida	(1.322,1)	(283,7)	(2.698,0)	-	(4.303,9)	(3.990,3)	-	(8.294,2)
Saldo Final de Dívida Líquida	(1.584,6)	(367,0)	(2.288,1)	-	(4.239,7)	(3.347,7)	-	(7.587,4)
Variação da dívida liquida	**(262,5)**	**(83,3)**	**410,0**	**-**	**64,2**	**642,6**	**-**	**706,8**
Itens sem efeito caixa	**104,6**	**6,4**	**49,5**	**-**	**160,5**	**205,9**	**-**	**366,4**
Provisão de juros (accrual)	60,3	4,3	79,8	-	144,4	82,9	-	227,3
Variação monetária e ajuste de MTM da dívida	27,8	9,5	178,6	-	215,9	8,8	-	224,6
Variação cambial, líquida de derivativos	16,6	(7,4)	(208,9)	-	(199,7)	114,2	-	(85,5)
Variação da dívida líquida caixa	**(157,9)**	**(76,9)**	**459,5**	**-**	**224,7**	**848,5**	**-**	**1.073,2**
Reconciliação geração (consumo) da dívida líquida caixa								
EBITDA	**313,4**	**43,3**	**262,2**	**(53,5)**	**565,5**	**664,7**	**(256,4)**	**973,8**
Efeitos não caixa no EBITDA	11,6	6,5	(296,8)	53,5	(225,3)	124,7	256,4	155,8
Variação de Ativos e Passivos	(54,7)	(115,5)	190,3	(21,7)	(1,5)	773,9	-	772,4
Resultado financeiro operacional	62,1	0,8	38,3	-	101,2	152,4	-	253,5
Fluxo de Caixa Operacional	**332,4**	**(64,9)**	**194,0**	**(21,7)**	**439,8**	**1.715,7**	**-**	**2.155,6**
CAPEX	(68,7)	(1,7)	(0,3)	-	(70,7)	(574,3)	-	(645,0)
Outros	-	-	(275,8)	-	(275,8)	19,0	-	(256,8)
Fluxo de Caixa de Investimento	**(68,7)**	**(1,7)**	**(276,1)**	**-**	**(346,5)**	**(555,3)**	**-**	**(901,8)**
Outros Efeitos ex Dívida	-	(9,2)	23,6	-	14,4	(5,3)	-	9,1
Aporte de acionistas não controladores	**-**	**-**	**-**	**-**	-	**-**	**-**	-
Dividendos recebidos	**-**	**-**	**526,6**	**(246,7)**	**279,9**	**-**	**(279,9)**	**-**
Cosan S.A.	-	-	-	-	-	-	279,9	279,9
Comgás	(421,6)	-	-	268,4	(153,2)	-	-	(153,2)
Raízen	-	-	-	-	-	(300,1)	-	(300,1)
Dividendos Pagos	**(421,6)**	**-**	**-**	**268,4**	**(153,2)**	**(300,1)**	**279,9**	**(173,4)**
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	-	(1,1)	(8,6)	-	(9,7)	(6,5)	-	(16,2)
Variação da dívida líquida caixa	**(157,9)**	**(76,9)**	**459,5**	**-**	**224,7**	**848,5**	**-**	**1.073,2**

F. Reconciliação do Fluxo de Caixa

Apresentamos abaixo as informações necessárias para reconciliação da geração (consumo) de caixa liquido para o acionista (*FCFE*) em base contábil ("Cosan S/A") e em base proforma ("Consolidado Proforma") que leva em consideração as informações de 50% da Raízen.

R$ MM	Comgás	Moove	Cosan Corporativo	Elimin.	Cosan S/A	Combinado Raízen	Elimin.	Cosan S/A Proforma	Cosan S/A Proforma	Var.%
EBITDA	**313,4**	**43,3**	**262,2**	**(53,4)**	**565,5**	**664,7**	**(256,4)**	**973,8**	**1.515,7**	**-35,7%**
Efeitos não caixa no EBITDA	11,6	6,5	(296,8)	53,4	(225,3)	124,7	256,4	155,8	(105,7)	n/a
Variação de Ativos e Passivos	(54,7)	(115,5)	190,3	(21,7)	(1,5)	773,9	-	772,4	660,1	17,0%
Resultado financeiro operacional	62,1	0,8	38,3	-	101,2	152,4	-	253,5	11,0	n/a
Fluxo de Caixa Operacional	**332,4**	**(64,9)**	**194,0**	**(21,7)**	**439,8**	**1.715,7**	**-**	**2.155,6**	**2.081,1**	**3,6%**
CAPEX	(68,7)	(1,7)	(0,3)	-	(70,7)	(574,3)	-	(645,0)	(590,5)	9,2%
Outros	-	-	(275,8)	-	(275,8)	19,0	-	(256,8)	14,8	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento	**(68,7)**	**(1,7)**	**(276,1)**	**-**	**(346,5)**	**(555,3)**	**-**	**(901,8)**	**(575,7)**	**56,7%**
Captação de dívida	9,0	-	88,2	-	97,2	765,5	-	862,7	366,6	n/a
Amortização de principal	(118,0)	(42,6)	(76,1)	-	(236,7)	(1.360,8)	-	(1.597,5)	(966,9)	65,2%
Amortização de juros	(35,9)	(1,0)	(136,9)	-	(173,8)	(50,3)	-	(224,1)	(282,0)	-20,5%
Derivativos	4,3	(11,9)	(160,4)	-	(167,9)	-	-	(167,9)	(12,4)	n/a
Outros	-	(9,2)	23,6	-	14,4	(2,8)	-	11,6	(1,9)	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento	**(140,6)**	**(64,6)**	**(261,5)**	**-**	**(466,7)**	**(648,5)**	**-**	**(1.115,2)**	**(896,7)**	**24,4%**
Dividendos recebidos	**-**	**-**	**526,6**	**(246,7)**	**279,9**	**-**	**(279,9)**	**-**	**0,6**	**n/a**
Caixa livre para os acionistas (FCFE)	**123,1**	**(131,3)**	**183,0**	**(268,4)**	**(93,6)**	**511,9**	**(279,9)**	**138,5**	**609,3**	**-77,3%**
Cosan S.A.	-	-	-	-	-	-	279,9	279,9	692,1	**-59,6%**
Comgás	(421,6)			268,4	(153,2)	-	-	(153,2)	(1.202,8)	**-87,3%**
Raízen	-	-	-	-	-	(300,1)	-	(300,1)	(250,4)	**19,8%**
Dividendos Pagos	**(421,6)**	**-**	**-**	**268,4**	**(153,2)**	**(300,1)**	**279,9**	**(173,4)**	**(761,1)**	**-77,2%**
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	-	(1,1)	(8,6)	-	(9,7)	(6,5)	-	(16,2)	(58,9)	-72,5%
Caixa líquido gerado (consumido) no período	**(298,4)**	**(132,4)**	**174,4**	**-**	**(256,5)**	**205,3**	**-**	**(51,1)**	**(210,7)**	**-75,7%**

Demonstração de Fluxo de Caixa R$ MM	Raízen Energia	Raízen Combustíveis
Fluxo de Caixa Operacional	1.427,5	288,2
Fluxo de Caixa de Investimentos	(438,9)	(116,4)
Fluxo de Caixa de Financiamento	(525,1)	(123,4)
Caixa livre para os acionistas (FCFE)	**463,6**	**48,4**

G. Guidance

Apresentamos nesta seção o *guidance* para 2017 para cada um dos parâmetros chave nos resultados consolidados da Cosan, além de ratificar o *guidance* para o ano-safra 2017/18 da Raízen Energia.

As demais seções deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

O EBITDA consolidado da Cosan é apresentado em base proforma, que inclui 50% dos resultados da Raízen Combustíveis e Raízen Energia. Vale lembrar que os resultados da Raízen não são contabilmente consolidados proporcionalmente na Cosan, sendo reconhecido apenas seu lucro na linha "Resultado de Equivalência Patrimonial".

		Real 2016 (jan-dez)	*Guidance* 2017 (jan-dez)
Cosan S/A Consolidado	Receita Líquida Proforma (R$ MM)	47.008	45.000 ≤ Δ ≤ 48.000
	EBITDA Proforma[15] (R$ MM)	4.503	4.750 ≤ Δ ≤ 5.250
Raízen Combustíveis	EBITDA (R$ MM)[15]	2.812	2.700 ≤ Δ ≤ 3.000
	CAPEX (R$ MM)	797	800 ≤ Δ ≤ 1.000
Comgás	Volume Total Vendido, ex-Termogeração ('000 m³)	4.119	4.000 ≤ Δ ≤ 4.300
	EBITDA Normalizado[16] (R$ MM)	7.465	1.550 ≤ Δ ≤ 1.650
	CAPEX (R$ MM)	464	450 ≤ Δ ≤ 500
Moove	EBITDA (R$MM)	136	140 ≤ Δ ≤ 160

		Resultado Safra 2016/17 (abr/16-mar/17)	*Guidance* Safra 2017/18 (abr/17-mar/18)
Raízen Energia	Volume de Cana Moída ('000 ton)	59.391	59.000 ≤ Δ ≤ 63.000
	Volume de Açúcar Produzido ('000 ton)	4.227	4.300 ≤ Δ ≤ 4.700
	Volume de Etanol Produzido ('000 m^3)	1.990	2.000 ≤ Δ ≤ 2.300
	Volume de Energia Vendida ('000 MWh)	2.802	2.000 ≤ Δ ≤ 2.200
	EBITDA Ajustado[15] (R$ MM)	3.078	3.900 ≤ Δ ≤ 4.300
	CAPEX (R$ MM)	2.088	2.100 ≤ Δ ≤ 2.400

Nota 15: O EBITDA Proforma da Cosan S/A Consolidado considera, tanto no resultado quanto no guidance, os ajustes que são devidamente destacados nos relatórios de resultado da Companhia a cada trimestre, ou seja, reflete os resultados recorrentes das operações, excluindo eventuais efeitos pontuais.

Nota 16: O guidance de EBITDA IFRS da Comgás para 2017 ficará entre R$ 1.150 milhões e R$ 1.250 milhões.

H. Outras Informações

- ***Distribuição de Dividendos***

A Cosan anunciou, em 27 de abril de 2017, distribuição de dividendos no valor no valor total de R$ 380 milhões de reais, correspondendo a R$ 0,931658408 por ação ordinária, sem retenção de Imposto de Renda na Fonte. O pagamento será realizado em 11 de maio de 2017.

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

I. Demonstrações Financeiras

I.1 Cosan S/A Consolidado Contábil

Indicadores R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
EBITDA	**565,5**	**904,6**	**-37,5%**	**766,4**	**-26,2%**
CAPEX	**76,9**	**104,4**	**-26,3%**	**172,3**	**-55,4%**

Demonstração do Resultado do Exercício R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Receita operacional líquida	**1.593,1**	**1.939,2**	**-17,8%**	**1.776,5**	**-10,3%**
Custo dos produtos vendidos	**(1.035,2)**	**(1.201,1)**	**-13,8%**	**(1.173,4)**	**-11,8%**
Lucro bruto	**558,0**	**738,2**	**-24,4%**	**603,1**	**-7,5%**
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(392,1)	(372,6)	5,2%	(429,0)	-8,6%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(13,8)	(39,6)	-65,1%	(35,6)	-61,1%
Resultado financeiro	(135,0)	(455,7)	-70,4%	(289,6)	-53,4%
Equivalência patrimonial	256,9	436,2	-41,1%	464,6	-44,7%
Imposto de renda e contribuição social	(37,3)	9,9	n/a	13,0	n/a
Participação de não controladores	(31,2)	(84,3)	-63,0%	(49,1)	-36,5%
Lucro líquido	**205,3**	**247,0**	**-16,9%**	**183,3**	**12,0%**

Balanço Patrimonial R$ MM	1T17 31/03/2017	4T16 31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa	3.725	3.991
Títulos e valores mobiliários	381	371
Duplicatas a receber de clientes	704	713
Estoques	351	346
Instrumentos financeiros e derivativos	833	747
Outros ativos circulantes	662	864
Outros ativos não circulantes	1.787	1.802
Investimentos	8.979	8.746
Imobilizado	382	389
Intangível	9.250	9.328
Ativo Total	**27.054**	**27.300**
Empréstimos e financiamentos	8.862	9.138
Instrumentos financeiros e derivativos	317	284
Fornecedores	1.427	1.468
Ordenados e salários a pagar	58	121
Outros passivos circulantes	465	662
Outros passivos não circulantes	4.826	4.835
Patrimônio líquido	**11.100**	**10.792**
Passivo Total	**27.054**	**27.300**

I.2 Raízen Combustiveis

Volumes Vendidos 000 m³	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Volume total	**6.115**	**6.035**	**1,3%**	**6.310**	**-3,1%**
Etanol	524	668	-21,5%	637	-17,7%
Gasolina	2.376	2.154	10,3%	2.422	-1,9%
Diesel	2.625	2.538	3,4%	2.638	-0,5%
Aviação	517	589	-12,2%	530	-2,6%
Outros	72	86	-16,2%	82	-11,8%
Ciclo Otto	2.900	2.822	2,8%	3.060	-5,2%
Gasolina Equivalente	2.755	2.636	4,5%	2.883	-4,4%

Indicadores R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
EBITDA	**625,3**	**579,7**	**7,9%**	**1.074,8**	**-41,8%**
EBITDA ajustado	**723,1**	**585,3**	**23,5%**	**893,5**	**-19,1%**
Margem EBITDA ajustado (R$/m³)	*118,3*	*97,0*	*21,9%*	*141,6*	*-16,5%*
EBIT	**475,1**	**413,6**	**14,9%**	**908,3**	**-47,7%**
EBIT ajustado	**572,9**	**419,2**	**36,7%**	**727,0**	**-21,2%**
Rebate	**44,2**	**39,6**	**11,5%**	**45,3**	**-2,5%**
CAPEX	**226,8**	**179,2**	**26,6%**	**200,4**	**13,2%**

Demonstração do Resultado do Exercício R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Receita operacional líquida	**17.698,2**	**16.391,8**	**8,0%**	**17.948,3**	**-1,4%**
Etanol	1.041,6	1.387,8	-24,9%	1.303,1	-20,1%
Gasolina	8.206,4	7.141,4	14,9%	8.107,2	1,2%
Diesel	7.432,0	6.832,7	8,8%	7.558,8	-1,7%
Aviação	899,4	898,0	0,2%	855,7	5,1%
Outros	118,9	131,9	-9,9%	123,5	-3,8%
Custo dos produtos vendidos	**(16.746,9)**	**(15.600,6)**	**7,3%**	**(16.812,5)**	**-0,4%**
Lucro bruto	**951,2**	**791,2**	**20,2%**	**1.135,8**	**-16,3%**
Despesas com vendas, gerais e administrativas	**(430,3)**	**(458,3)**	**-6,1%**	**(461,6)**	**-6,8%**
Despesas com vendas	(314,1)	(357,1)	-12,0%	(338,1)	-7,1%
Despesas gerais e administrativas	(116,2)	(101,2)	14,9%	(123,5)	-5,9%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(45,8)	80,7	n/a	234,1	n/a
Resultado financeiro	(172,1)	(133,0)	29,4%	(158,3)	8,8%
Equivalência patrimonial	-	2,5	-100,0%	-	n/a
Imposto de renda e contribuição social	(89,4)	(110,0)	-18,7%	(230,1)	-61,1%
Participação de não controladores	(13,7)	(10,1)	36,1%	(21,2)	-35,3%
Lucro líquido	**199,9**	**163,1**	**22,6%**	**498,8**	**-59,9%**

Balanço Patrimonial R$ MM	1T17 31/03/2017	4T16 31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa	518	757
Duplicatas a receber de clientes	1.531	2.151
Estoques	1.695	2.109
Instrumentos financeiros e derivativos	55	178
Outros ativos circulantes	1.262	1.456
Outros ativos não circulantes	1.442	1.457
Imobilizado	2.374	2.379
Intangível	4.562	4.532
Ativo Total	**13.439**	**15.021**
Empréstimos e financiamentos	1.007	1.044
Instrumentos financeiros e derivativos	462	648
Fornecedores	1.058	1.920
Ordenados e salários a pagar	106	93
Outros passivos circulantes	1.619	1.473
Outros passivos não circulantes	4.155	4.714
Patrimônio líquido	**5.031**	**5.129**
Passivo Total	**13.439**	**15.021**

I.3 Raízen Energia

Indicadores	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	2016/17 (abr-mar)	2015/16 (abr-mar)	Var.% 16/17x15/16
Cana moída ('000 ton)	**-**	**2.777**	**-100,0%**	**59.391**	**62.705**	**-5,3%**
Cana moída própria	-	1.999	-100,0%	29.337	30.948	-5,2%
Cana moída terceiros	-	777	-100,0%	30.055	31.757	-5,4%
ATR cana (kg/ton)	**-**	**109,9**	**-100,0%**	**129,4**	**127,6**	**1,4%**
TCH (Toneladas por hectare)	**-**	**93,9**	**-100,0%**	**79,6**	**89,4**	**-11,0%**
ATR/ha	**-**	**10,3**	**-100,0%**	**10,3**	**11,4**	**-9,7%**
Nível de mecanização (%)	**97,8%**	**97,8%**	**0,0 p.p.**	**98,2%**	**97,6%**	**0,6 p.p.**
Açúcar Produzido ('000 ton)	-	136	-100,0%	4.227	4.200	0,6%
Etanol Produzido ('000 m³)	-	81	-100,0%	1.990	2.149	-7,4%
Açúcar Vendido ('000 ton)	1.076	1.499	-28,2%	4.271	4.683	**-8,8%**
Etanol Vendido ('000 m³)	823	1.021	-19,4%	3.417	3.444	**-0,8%**
Cogeração de energia ('000 MWh)	222	292	-23,8%	2.802	2.870	**-2,4%**
EBITDA (R$ MM)	**704,2**	**1.523,1**	**-53,8%**	**3.155,3**	**3.448,5**	**-8,5%**
EBITDA ajustado (R$ MM)	**751,3**	**1.168,1**	**-35,7%**	**3.091,4**	**3.458,8**	**-10,6%**
Margem EBITDA ajustado (%)	*25,8%*	*30,2%*	*-4,4 p.p.*	*25,4%*	*29,1%*	*-3,8 p.p.*
EBIT (R$ MM)	**292,7**	**916,0**	**-68,0%**	**1.227,6**	**1.448,6**	**-15,3%**
EBIT ajustado (R$ MM)	**339,8**	**560,9**	**-39,4%**	**1.163,7**	**1.458,9**	**-20,2%**
CAPEX total (R$ MM)	**897,4**	**810,6**	**10,7%**	**2.088,3**	**1.768,8**	**18,1%**

Demonstração do Resultado do Exercício R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	2016/17 (abr-mar)	2015/16 (abr-mar)	Var.% 16/17x15/16
Receita operacional líquida	**2.913,2**	**3.866,3**	**-24,7%**	**12.180,7**	**11.867,1**	**2,6%**
Açúcar	1.291,7	1.846,3	-30,0%	5.240,2	5.109,0	2,6%
Etanol	1.530,6	1.936,9	-21,0%	6.074,1	5.867,7	3,5%
Cogeração de energia	41,1	43,9	-6,3%	517,7	586,1	-11,7%
Outros	49,8	39,2	27,2%	348,7	304,3	14,6%
Custo dos produtos vendidos	**(2.232,1)**	**(2.667,1)**	**-16,3%**	**(9.532,6)**	**(9.231,0)**	**3,3%**
Açúcar	(965,3)	(1.303,2)	-25,9%	(3.668,2)	(3.495,2)	4,9%
Etanol	(599,9)	(992,0)	-39,5%	(2.872,9)	(2.786,1)	3,1%
Revenda e Trading	(790,7)	(662,8)	19,3%	(2.713,4)	(2.741,1)	-1,0%
Cogeração de Energia	(21,3)	(21,1)	0,9%	(213,4)	(271,3)	-21,3%
Outros	145,1	312,0	-53,5%	(64,8)	62,6	n/a
Lucro bruto	**681,1**	**1.199,2**	**-43,2%**	**2.648,1**	**2.636,1**	**0,5%**
Despesas com vendas, gerais e administrativas	**(303,1)**	**(351,7)**	**-13,8%**	**(1.251,5)**	**(1.197,7)**	**4,5%**
Despesas com vendas	(144,3)	(188,4)	-23,4%	(688,6)	(656,2)	4,9%
Despesas gerais e administrativas	(158,8)	(163,3)	-2,8%	(562,9)	(541,5)	4,0%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(85,3)	68,5	n/a	(169,0)	10,2	n/a
Resultado financeiro	135,1	209,2	-35,5%	456,9	(177,2)	n/a
Equivalência patrimonial	(37,3)	(36,3)	2,7%	(69,6)	(73,3)	-4,9%
Imposto de renda e contribuição social	(77,6)	(368,6)	-79,0%	(367,8)	(358,6)	2,6%
Lucro líquido	**312,9**	**720,3**	**-56,6%**	**1.247,0**	**839,6**	**48,5%**

Balanço Patrimonial R$ MM	1T17 31/03/2017	4T16 31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa	3.438	2.788
Duplicatas a receber de clientes	372	683
Estoques	648	2.293
Instrumentos financeiros e derivativos	582	1.243
Ativos Biológicos	1.276	1.120
Outros ativos circulantes	1.471	1.911
Outros ativos não circulantes	4.410	4.683
Investimentos	244	393
Imobilizado	11.216	10.525
Intangível	3.234	3.224
Ativo Total	**26.892**	**28.864**
Empréstimos e financiamentos	10.326	11.557
Instrumentos financeiros e derivativos	368	789
Fornecedores	954	1.360
Ordenados e salários a pagar	362	315
Outros passivos circulantes	797	1.294
Outros passivos não circulantes	1.319	1.368
Patrimônio líquido	**12.766**	**12.181**
Passivo Total	**26.892**	**28.864**

I.4 Comgás

Volumes de vendas 000 m³	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Vendas de gás	**1.008.246**	**1.058.655**	**-4,8%**	**1.135.483**	**-11,2%**
Vendas de gás - sem termogeração	**1.008.246**	**974.255**	**3,5%**	**1.046.747**	**-3,7%**
Residencial	47.440	47.086	0,8%	64.087	-26,0%
Comercial	32.530	30.882	5,3%	35.529	-8,4%
Industrial	812.254	789.674	2,9%	821.627	-1,1%
Cogeração	67.886	61.373	10,6%	73.967	-8,2%
Automotivo	48.136	45.240	6,4%	51.536	-6,6%
Termogeração	**0**	**84.400**	**-100,0%**	**88.736**	**-100,0%**

Indicadores R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
EBITDA	**313,4**	**520,5**	**-39,8%**	**308,0**	**1,8%**
EBITDA normalizado	**384,3**	**323,2**	**18,9%**	**358,6**	**7,2%**
CAPEX	**74,9**	**94,1**	**-20,5%**	**157,8**	**-52,6%**

Demonstração do Resultado do Exercício R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Receita operacional líquida	**1.146,3**	**1.460,1**	**-21,5%**	**1.324,1**	**-13,4%**
Venda de gás	1.078,4	1.385,3	-22,2%	1.205,4	-10,5%
Residencial	151,5	155,4	-2,5%	202,6	-25,2%
Comercial	67,7	70,4	-3,9%	74,9	-9,7%
Industrial	760,3	1.006,1	-24,4%	772,3	-1,6%
Cogeração	47,7	54,5	-12,5%	52,6	-9,3%
Automotivo	51,3	47,1	8,7%	54,9	-6,6%
Termogeração	0,0	51,7	-100,0%	48,1	-100,0%
Construção - ICPC 01	56,3	66,2	-14,9%	107,2	-47,4%
Outros	11,5	8,6	33,7%	11,5	-0,1%
Custo dos produtos vendidos	**(720,1)**	**(828,6)**	**-13,1%**	**(852,4)**	**-15,5%**
Gás Natural	(663,8)	(762,4)	-12,9%	(745,3)	-10,9%
Construção - ICPC 01	(56,3)	(66,2)	-14,9%	(107,2)	-47,4%
Lucro bruto	**426,1**	**631,5**	**-100,0%**	**471,7**	**-9,7%**
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(244,9)	(227,9)	7,5%	(275,2)	-11,0%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(0,6)	(2,0)	-71,2%	(24,5)	-97,6%
Resultado financeiro	(41,4)	(96,1)	-56,9%	(65,5)	-36,7%
Imposto de renda e contribuição social	(55,7)	(104,6)	-46,8%	7,2	n/a
Lucro líquido	**83,5**	**200,9**	**-58,4%**	**113,6**	**-26,5%**

Comgás Balanço Patrimonial	1T17 31/03/2017	4T16 31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa	1.826	2.108
Títulos e valores mobiliários	186	203
Duplicatas a receber de clientes	463	480
Estoques	113	115
Instrumentos financeiros e derivativos	392	437
Outros ativos circulantes	123	81
Outros ativos não circulantes	333	341
Intangível	8.488	8.551
Ativo Total	**11.923**	**12.315**
Empréstimos e financiamentos	3.989	4.070
Fornecedores	1.215	1.227
Ordenados e salários a pagar	31	64
Outros passivos circulantes	93	212
Outros passivos não circulantes	1.649	1.549
Patrimônio líquido	**4.947**	**5.193**
Passivo Total	**11.923**	**12.315**

I.5 Moove

Volume Total 000 m³	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Volume total	**81,3**	**76,9**	**5,6%**	**81,1**	**0,2%**

Indicadores R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
EBITDA	**43,3**	**25,9**	**67,4%**	**46,2**	**-6,3%**

Demonstração do Resultado do Exercício R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Receita operacional líquida	**446,7**	**479,1**	**-6,8%**	**452,0**	**-1,2%**
Custo dos produtos vendidos	**(314,0)**	**(371,9)**	**-15,6%**	**(317,6)**	**-1,1%**
Lucro bruto	**132,7**	**107,2**	**23,8%**	**134,4**	**-1,3%**
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(107,6)	(102,8)	4,7%	(110,5)	-2,6%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	0,1	1,7	-91,3%	5,5	-97,3%
Resultado financeiro	(19,8)	(18,9)	4,7%	(17,5)	13,3%
Equivalência patrimonial	(1,6)	(0,9)	82,4%	(5,2)	-69,5%
Imposto de renda e contribuição social	(2,7)	0,6	n/a	(4,8)	-43,4%
Lucro (prejuízo) líquido	**1,1**	**(13,1)**	**n/a**	**1,9**	**-40,9%**

Balanço Patrimonial R$ MM	1T17 31/03/2017	4T16 31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa	80	204
Títulos e valores mobiliários	3	11
Duplicatas a receber de clientes	241	233
Estoques	236	229
Outros ativos circulantes	124	142
Outros ativos não circulantes	(40)	(67)
Investimentos	17	19
Imobilizado	234	238
Intangível	756	770
Ativo Total	**1.652**	**1.780**
Empréstimos e financiamentos	419	472
Instrumentos financeiros e derivativos	31	35
Fornecedores	207	233
Ordenados e salários a pagar	16	30
Outros passivos circulantes	136	169
Outros passivos não circulantes	131	132
Patrimônio líquido	**712**	**709**
Passivo Total	**1.652**	**1.780**

I.7 Cosan Corporativo

Indicadores R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
EBITDA	**262,2**	**468,4**	**-44,0%**	**485,2**	**-46,0%**

Demonstração do Resultado do Exercício R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Receita operacional líquida	**0,2**	**0,0**	**n/a**	**0,4**	**-60,1%**
Lucro bruto	**(0,9)**	**(0,5)**	**72,1%**	**(3,0)**	**-70,3%**
Despesas gerais e administrativas	(39,6)	(42,0)	-5,5%	(43,3)	-8,4%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(13,4)	(39,3)	-65,9%	(16,6)	-19,0%
Resultado financeiro	(73,8)	(340,7)	-78,3%	(206,7)	-64,3%
Equivalência patrimonial	312,0	547,2	-43,0%	542,9	-42,5%
Imposto de renda e contribuição social	21,1	114,0	-81,5%	10,7	97,1%
Operação descontinuada	-	8,4	-100,0%	(100,8)	-100,0%
Lucro líquido	**205,3**	**247,0**	**-16,9%**	**183,3**	**12,0%**

Balanço Patrimonial R$ MM	1T17 31/03/2017	4T16 31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa	1.818	1.679
Títulos e valores mobiliários	193	158
Estoques	2	2
Instrumentos financeiros e derivativos	441	310
Outros ativos circulantes	476	722
Outros ativos não circulantes	1.501	1.537
Investimentos	12.886	12.802
Imobilizado	148	151
Intangível	7	7
Ativo Total	**17.472**	**17.368**
Empréstimos e financiamentos	4.454	4.596
Instrumentos financeiros e derivativos	287	248
Fornecedores	5	8
Ordenados e salários a pagar	11	27
Outros passivos circulantes	305	369
Outros passivos não circulantes	3.046	3.153
Patrimônio líquido	**9.365**	**8.966**
Passivo Total	**17.472**	**17.368**

J. Demonstrações Financeiras incluindo Raízen

J.1 Cosan S/A Consolidado Proforma, incluindo Raízen

Indicadores R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
EBITDA	**973,8**	**1.515,7**	**-35,8%**	**1.352,0**	**-28,0%**
EBITDA ajustado	**1.096,4**	**1.143,7**	**-4,1%**	**1.207,4**	**-9,2%**
CAPEX	**639,0**	**599,3**	**6,6%**	**488,6**	**30,8%**

Demonstração do Resultado do Exercício R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)	Var.% 1T17x1T16	4T16 (out-dez)	Var.% 1T17x4T16
Receita operacional líquida	**11.603,2**	**11.814,8**	**-1,8%**	**12.052,6**	**-3,7%**
Custo dos produtos vendidos	**(10.229,0)**	**(10.085,3)**	**1,4%**	**(10.437,5)**	**-2,0%**
Lucro bruto	**1.374,1**	**1.729,5**	**-20,5%**	**1.615,2**	**-14,9%**
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(758,8)	(777,6)	-2,4%	(822,8)	-7,8%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(79,4)	35,0	n/a	65,6	n/a
Resultado financeiro	(153,6)	(417,5)	-63,2%	(346,3)	-55,7%
Equivalência patrimonial	(18,2)	(17,2)	5,6%	(17,3)	5,2%
Imposto de renda e contribuição social	(120,8)	(230,7)	-47,6%	(157,3)	-23,2%
Participação de não controladores	(38,0)	(89,3)	-57,4%	(59,7)	-36,3%
Operação descontinuada	-	15,0	-100,0%	(94,1)	-100,0%
Lucro líquido	**205,3**	**247,0**	**-16,9%**	**183,3**	**12,0%**

Balanço Patrimonial R$ MM	1T17 31/03/2017	4T16 31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa	5.702	5.763
Títulos e valores mobiliários	381	371
Estoques	1.523	2.547
Instrumentos financeiros e derivativos	1.151	1.458
Outros ativos circulantes	3.155	3.681
Outros ativos não circulantes	4.112	4.387
Investimentos	315	400
Imobilizado	7.168	6.833
Intangível	13.149	13.206
Ativo Total	**36.657**	**38.649**
Empréstimos e financiamentos	14.528	15.439
Instrumentos financeiros e derivativos	733	1.002
Fornecedores	2.433	3.107
Ordenados e salários a pagar	292	325
Outros passivos circulantes	1.232	1.515
Outros passivos não circulantes	6.236	6.365
Patrimônio líquido	**11.203**	**10.896**
Passivo Total	**36.657**	**38.649**

K. Demonstrações Financeiras, visão Cosan

K.1 Reconciliação dos resultados de visão Comgás para visão Cosan

Conciliação do Resultado R$ MM	1T17 (jan-mar)	1T16 (jan-mar)
Lucro líquido - Visão Comgás	**103,7**	**221,0**
Ajustes de amortização	(30,5)	(30,5)
Imposto de renda e contribuição social diferido	10,4	10,4
Lucro líquido - Visão Cosan	**83,5**	**200,9**